

ADOÇÃO DE PRÁTICAS ESG E QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

NAYARA DE NAZARÉ BRASIL SALGADO

Universidade Federal do Pará (UFPA)

PAULO VITOR SOUZA DE SOUZA

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

ALLISON MANOEL DE SOUSA

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Resumo

O objetivo foi investigar por meio de uma revisão sistemática da literatura os efeitos da adoção de práticas ESG na qualidade da informação contábil com o intuito de identificar a tendência atual na pesquisa acadêmica sobre o tema. Os resultados apontam que adoção de práticas ESG possuem, em sua maioria, benefícios para as empresas e, consequentemente, auxiliam os investidores na tomada de decisão. Porém, há evidências que sugerem a relação negativa entre a comparabilidade das demonstrações financeiras e o desempenho ESG apontando que o aumento da comparabilidade das demonstrações financeiras pode levar os gestores a evitar investimentos que não aumentem direta e rapidamente o valor corporativo. No contexto de ESG, esse comportamento pode levar a uma redução nos investimentos em ESG, diminuindo o desempenho geral em ESG. Além disso, a análise realizada em países emergente é maior que em países desenvolvidos sugerindo que a atratividade de mercados emergentes como foco de pesquisa pode estar relacionada aos interesses dos investidores visto que as possibilidades de retornos de investimento oferecidos são maiores comparados aos mercados desenvolvidos, no entanto, os riscos também são maiores. Observou-se que 2023 foi o ano com maior ocorrência de artigos que correlacionaram a temática da sustentabilidade e qualidade da informação o que ganha destaque porque foi o ano que foram lançadas as normas IFRS S1 e S2, que tratam da divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade. Apresenta com contribuição teórica a necessidade da investigação da comparabilidade das demonstrações contábeis ligada ao engajamento em práticas ESG.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável, Responsabilidade Social Corporativa; Práticas ESG; Qualidade da Informação Contábil; Materialidade.

1 Introdução

A pandemia do Covid-19 revelou a vulnerabilidade dos sistemas globais e despertou novamente para urgência da atenção global para o enfrentamento das mudanças climáticas, desigualdades sociais mediante a propagação de soluções colaborativas entre os países coma a implantação de metas de redução de emissão de gases do efeito estufa até 2030 além do dilema na saúde pública e latente desigualdades sociais (Zaid & Issa, 2023). Dessa forma, é crescente a preocupação da sociedade quanto a responsabilização das empresas nas operações e contribuição para o desenvolvimento sustentável.

Nos últimos anos, a ênfase sobre questões de sustentabilidade abriu espaço para decisões gerenciais que vão além da maximização dos lucros aos acionistas, mas também sirva de estratégia para ampliar o engajamento com diversos *stakeholders* (Alsayegh et al., 2020). Isso é demonstrado por fatores que impulsiona as discussões relacionado a sustentabilidade como a crescente conscientização sobre os impactos dos negócios na sociedade e no meio ambiente (Zaid & Issa, 2023) devido a relação de dependência existente entre o homem e o

ambiente em que se vive. Outro fator evidenciado é quanto a importância da sustentabilidade no processo decisório de investimento o qual é percebido pela crescente pressão das partes interessadas, a exemplo dos investidores socialmente responsáveis, para que as empresas sejam transparentes e responsáveis por seu desempenho de sustentabilidade (Alsayegh et al., 2020; Passos & Campos-Rasera, 2023; Zaid & Issa, 2023). Percebe-se a diferença existente entre os modelos neoclássicos de desenvolvimento econômico os quais consideram a externalidade de impactos ambientais ou sociais enquanto o desenvolvimento sustentável sugere o equilíbrio do desenvolvimento econômico com gestão ambiental e a equidade social (Au, 2025).

Neste cenário enfático quanto ao desenvolvimento sustentável, as exigências impostas pelos diversos *stakeholders*, tornaram a adoção estratégica de práticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e divulgação das questões Ambientais, Sociais e de Governança (ESG) peças fundamentais para as empresas que buscam encontrar o ponto de equilíbrio entre o lucro e responsabilidade social e ambiental (Rani et al., 2025) como também meios para demonstrar o compromisso com a sociedade e a contribuição para o desenvolvimento sustentável (Saivinod & Sivakumar, 2025).

O reflexo da importância da cidadania corporativa repercutiu na mudança do foco das práticas de negócios, sendo a prioridade organizacional mais direcionada à sustentabilidade corporativa e, conseqüentemente, para o enfrentamento dos desafios globais (Rani et al., 2025).

Por meio da integração da dimensão ambiental, social e de governança, as pontuações ESG sinalizam aos investidores como as empresas estão incorporando estes componentes em seus modelos de negócios (Gillan et al., 2021).

A sinalização de práticas ESG aos *stakeholders* externos apresenta a capacidade que a empresa tem de gerenciar os riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade (Saivinod & Sivakumar, 2025). Por esse motivo, os investidores buscam tais informações adicionais para aprimorar suas decisões de investimento considerando seus possíveis benefícios futuros.

A exemplo disso, é a utilização estratégica para aprimorar o desempenho financeiro (Chen & Xie, 2022) pelo fato de influenciar na redução do custo de capital (Li et al., 2024; Zhao et al., 2024), além de possibilitar a redução dos custos operacionais e, conseqüentemente, elevação da lucratividade (Shakil, 2021). Além disso, a adoção de práticas ESG sugere o alívio quanto aos riscos operacionais e incertezas (Treepongkaruna & Suttipun, 2024) como também a preservação e fomento da reputação corporativa (Mazzioni et al., 2023). Tudo isso reduz o risco e potencializa a atratividade para alocação de capital na firma (Shakil, 2021; Treepongkaruna & Suttipun, 2024; Possebon et al., 2024) visto que a adoção destas práticas tem a capacidade influenciar no aumento do valor de mercado das empresas (Zhou et al., 2022).

O interesse dos *stakeholders* são ainda mais evidenciados com o surgimento das normas IFRS S1 e S2 que focam na divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade e à mudança climática o qual podem ser facilitadores quanto ao fornecimento de informações transparentes capazes de subsidiar as tomadas decisões pelas partes interessadas (Wahyuni, 2025). Portanto, o foco na agregação de informação não financeiras representam uma evolução no campo da contabilidade e no reporte financeiro e, conseqüentemente, possibilitam o aprimoramento na qualidade da informação contábil destinada aos usuários.

A melhoria na qualidade da informação contábil fundamenta-se na sua capacidade de apresentar a realidade financeira da empresa (Zhu & Sun, 2025) e influenciar na tomada de decisão dos investidores (Arvani & Suhardianto, 2016). Por isso, a evidenciação de demonstrações financeiras de qualidade são instrumentos eficazes na mitigação dos conflitos de agência (Watts & Zimmerman, 1986; Rashid, 2024) por permitir a avaliação da qualidade dos lucros reportados e auxiliar na tomada de decisão imparcial e informada dos investidores (Saji, 2022) por meio de julgamentos razoáveis sobre a governança e situação financeira da

empresa (Zhu & Sun, 2023) aliviando as consequências advindas do fenômeno da assimetria informacional no mercado (Arvani & Suhardianto, 2016).

Neste contexto, o resultado dos padrões baseados em princípios como as IFRS, são o reporte de valores contábeis que reflitam melhor a realidade econômica por meio de representação fidedignas das informações contábeis, consequentemente, possibilitando o aumento na qualidade da informação contábil que ocasionam informações úteis para tomada de decisão de investimento (Arvani & Suhardianto, 2016). Essa padronização fundamentada em princípios exige julgamento por parte dos elaboradores das demonstrações contábeis com ênfase na transparência e relevância das informações financeiras (Arvani & Suhardianto, 2016; Saji, 2022). Nisso, sugere-se que a qualidade dos dados contábeis impacta diretamente a eficiência do mercado e, consequentemente, o desempenho financeiro (Rashid, 2024). Portanto, qualidade da informação contábil proporciona credibilidade atraente das demonstrações financeiras capazes de influenciar na alocação de capital nas empresas.

Há evidências que sugere que o processo de convergências para as IFRS agrega valor das dimensões da qualidade contábil e aos lucros reportados seja em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento (Saji, 2022). Diante disso, é possível ampliar discussões quanto a “nova convergência” para IFRS relacionada à sustentabilidade.

A partir do exposto, a presente pesquisa norteasse pelo seguinte questionamento: Como a literatura existente discorre sobre os efeitos das práticas ESG na qualidade da informação contábil e quais são as lacunas existentes que proporcionam pesquisa futuras sobre a temática? Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo investigar por meio de uma revisão sistemática da literatura os efeitos da adoção de práticas ESG na qualidade da informação contábil com o intuito de identificar a tendência atual na pesquisa acadêmica sobre o tema. Para isso, optou-se pela utilização de um instrumento de seleção de portfólio bibliográfico denominado Proknow-C.

A justificativa dessa pesquisa se fundamenta pelo contexto de surgimento das normas IFRS S1 e S2 sendo que adoção dessas normas marca um passo estratégico na evolução da qualidade dos relatórios financeiros devido a incorporação da sustentabilidade e riscos climáticos em nível comparável global podendo auxiliar os investidores no processo de tomada de decisão (DELOITTE, 2024). Além disso, sustenta-se a relevância desse estudo por alcançar os pesquisadores, órgãos reguladores e profissionais contábil devido a avaliação da repercussão da aplicação destas normas no mercado de capitais brasileiro como também identificar os pontos de aprimoramentos necessários na aplicação prática dessas normas (Salgado et al., 2025).

2 Métodos da pesquisa

Para o alcance de objetivo de analisar os efeitos da adoção de práticas ESG na qualidade da informação contábil optou-se pela adoção de uma abordagem qualitativa operacionalizando uma revisão sistemática da literatura bibliográfica auxiliada pela aplicação do instrumento de intervenção *Knowledge Development Process-Constructivist* - ProKnow-C cujo processo é delineado por cinco etapas: (i) Seleção do Portfólio Bibliográfico (PB); (ii) Análise Bibliométrica; (iii) Análise Sistemática; (iv) Mapa da Literatura; e (v) Pergunta/agenda de pesquisa, porém, para esta pesquisa optou-se por operacionalizar do processo do Proknow-C com adaptações. A exemplo, destaca-se delimitação por meio de filtros específicos na busca inicial: (i) últimos cinco anos, (ii) acesso aberto e (iii) artigo científico.

Nesta seção, tem-se como intuito explicar sobre os procedimentos utilizados para a seleção do portfólio bibliográfico em vista da construção da análise bibliométrica, análise sistemática e mapeamento literatura a partir dos artigos selecionados que serão apresentados na

seção 3 – Resultados, consequentemente, identificar lacunas de pesquisas em vista da construção de uma agenda de pesquisa promissora para contribuições relevantes.

Inicialmente, para construção desta revisão teórica elencou-se um itinerário os quais serão detalhados nas subseções seguintes: (a) Investigação preliminar e (b) processo de seleção dos artigos que comporão o portfólio para a pesquisa.

2.1 Investigação preliminar

2.1.1 Definições Iniciais

O marco zero desta pesquisa foi no dia 12 de abril de 2025 mediante a definição do campo amostral, definição dos eixos de pesquisa e, por conseguinte, definição das palavras-chaves.

Quanto a delimitação do campo amostral, optou-se pela adoção da *Web of Science* (ou ISI) como fonte de dados para o levantamento da revisão teórica o qual se justifica pela origem ao *Journal Citation Report* (JCR), isto é, ao fator de impacto dos periódicos. Portanto, entende-se como uma base de alta relevância na contribuição científica na atualidade para o tema em questão.

Em seguida, foi estabelecido os eixos de pesquisa, sendo eles: ESG e Qualidade da Informação Contábil. A partir disso, cada eixo foi construído com palavras-chaves que fundamentaram o comando de busca utilizado conforme demonstrado na Figura 1.

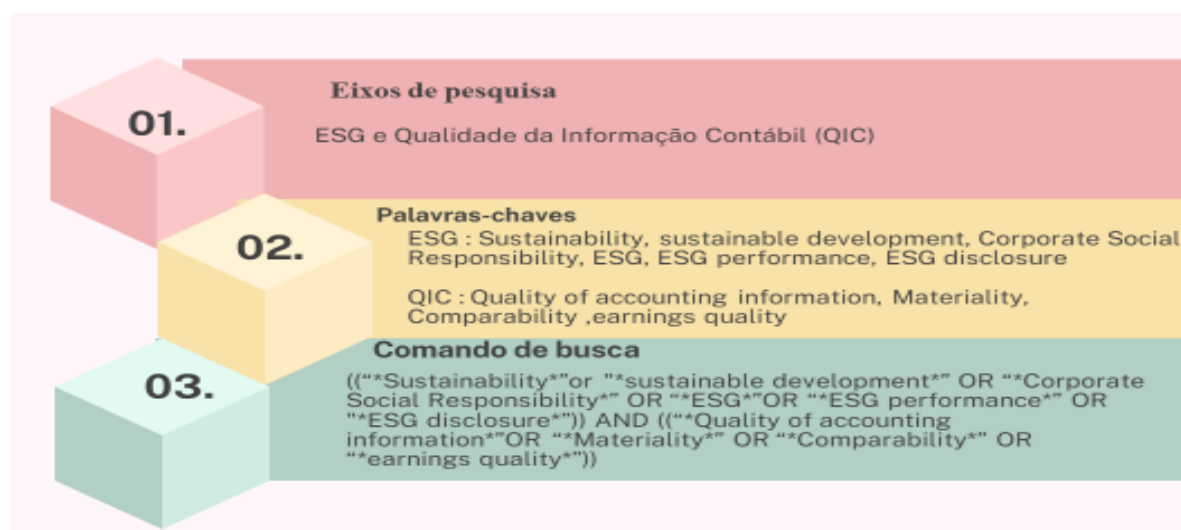


Figura 1- Definições Iniciais.

2.2 Processo de Seleção dos Artigos

Após isso, foi iniciado o processo de busca dos artigos na *Web of Science* para composição do portfólio para a construção do referencial teórico. Para a busca na plataforma, optou-se por um marco temporal dos últimos 5 anos. Tal adaptação do instrumento ProKnow-C, justifica-se pelo intuito de averiguar a contemporaneidade da temática visto que pesquisa sobre sustentabilidade já acontecem a bastante tempo, mas pesquisa em ESG ganhou maior relevância da temática devido ao surgimento das normas IFRS S1 e S2 relacionada à sustentabilidade.

Além disso, aplicou-se, inicialmente, também o filtro de acessibilidade ao conteúdo de pesquisa e o produto acadêmico ser um artigo científico. Com esta aplicação de filtros, obteve um retorno de 452 artigos.

Pelo fato de ser utilizado apenas uma base de pesquisa, não houve necessidade de utilização de aplicativo de gerenciamento de referências específico, mas realizou o *download*

das informações para o *Excel* diretamente da plataforma. Como resultado inicial das referências da pesquisa (452 artigos), realizou-se à leitura dos títulos para verificação do alinhamento desses com a temática desta pesquisa. Ressalta-se que o critério adotado para consideração de alinhamento foi a presença concomitante dos dois eixos de pesquisa, incluído as similaridades conceituais de termos relacionados ao ESG e a Qualidade da informação contábil. Para tanto, foram excluídas 405 referências por não possuírem alinhamento com a pesquisa.

Após esta primeira análise, restou 47 artigos para serem analisados quanto a seu reconhecimento científico desde sua publicação o qual foi possível pela consulta no *Google Scholar* para identificar o número de citações e construir um rol decrescente. Com isso, realizou-se a eleição de uma representatividade desejada por meio da regra de Pareto em que 20% dos artigos, alinhados pelo título, mais citados, possuem reconhecimento científico, consequentemente, maior impacto quanto ao tema.

Dessa forma, na presente pesquisa, o valor de corte é de 80% de citações em relação ao somatório de citações da amostra o qual alcançou como ponto de corte para aprovar o artigo como maior reconhecimento científico aquele que possuía 25 citações ou mais. A partir desta delimitação de corte, foram selecionados 18 artigos pelo número de citações conforme observado na figura 2 e prosseguiu com a análise destes com relação ao alinhamento do seu resumo (*abstract*) ao objetivo da pesquisa.

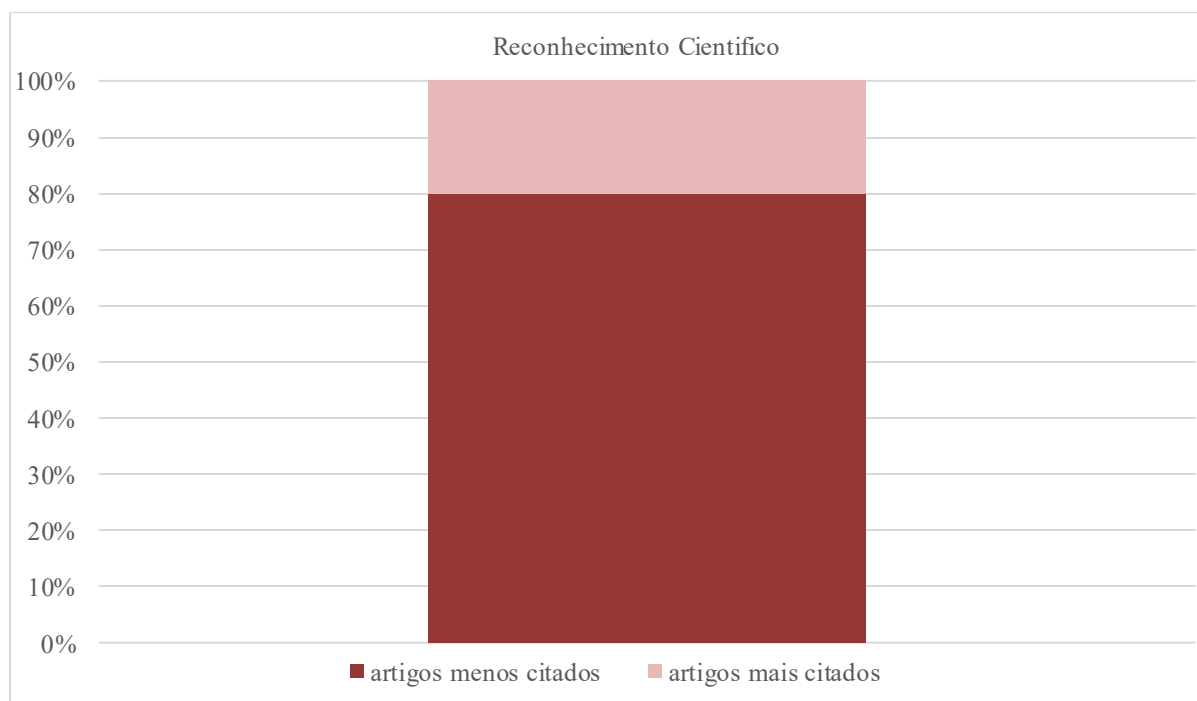


Figura 2- Fixação da representatividade pela aplicação da regra de Pareto.

Dos 18 resumos analisados, apenas um não possuiu alinhamento com a temática. Aproveitou-se, para incluir esses 17 autores na bancos de autores relevantes para posterior utilização no processo de reanálise dos artigos não selecionado na fase do reconhecimento científico comprovado.

Os demais artigos não selecionados quanto reconhecimento científico comprovado ainda passarão por um processo de reanálise a partir do estabelecimento de outros critérios os quais poderão compor o portfólio final dos artigos que contribuirão para construção do referencial teórico da pesquisa. Para isso, foi estabelecido os seguintes critérios: (a) Artigos publicados há menos de 2 anos da análise, dado que não tiveram possibilidades de serem bem

citados e (b) Quando os artigos publicados há mais de 2 anos, esses devem ser de autoria de algum autor já presente no grupo dos 17 artigos alinhados quanto ao resumo e com reconhecimento científico comprovado.

A partir dos critérios estabelecidos, dos 29 artigos incluídos no processo de reanálise (repescagem), 22 artigos foram selecionados em atendimento ao critério (a), porém, somente 18 artigos apresentaram alinhamento concomitante do título e resumo, e por possuírem o critério mínimo de 2 anos de publicação, configurou-se com reconhecimento científico potencial. Além disso, não houve artigos com mais de 2 anos de publicação que seja de autores dos 17 artigos.

Dessa forma, após o processo de reanálise, acrescentou-se os 18 artigos a soma dos 17 artigos anteriormente selecionados, consequentemente, totalizando 35 artigos para o portfólio final. Nestes foram realizados, novamente, a leitura dos resumos e preservou a seleção por considerar a aderência quanto ao tema de pesquisa estabelecido.

Por fim, foi efetuado a leitura na íntegra dos artigos selecionados a fim de avaliar a persistência quanto a aderência ao tema em questão. No caso, foram realizadas 6 exclusões, sendo que três foram motivados porque além de estar relacionada a sustentabilidade e qualidade da informação, aborda também sobre relato integrado, evasão fiscal e controle interno. Outro artigo foi excluído porque identificou que o desenvolvimento sustentável presente no título do artigo fazia referência a estratégica corporativa e não ao ESG. Por fim, dois artigos foram excluídos pela falta de acessibilidade por meio da instituição de ensino, no caso, a Universidade Federal do Pará (UFPA).

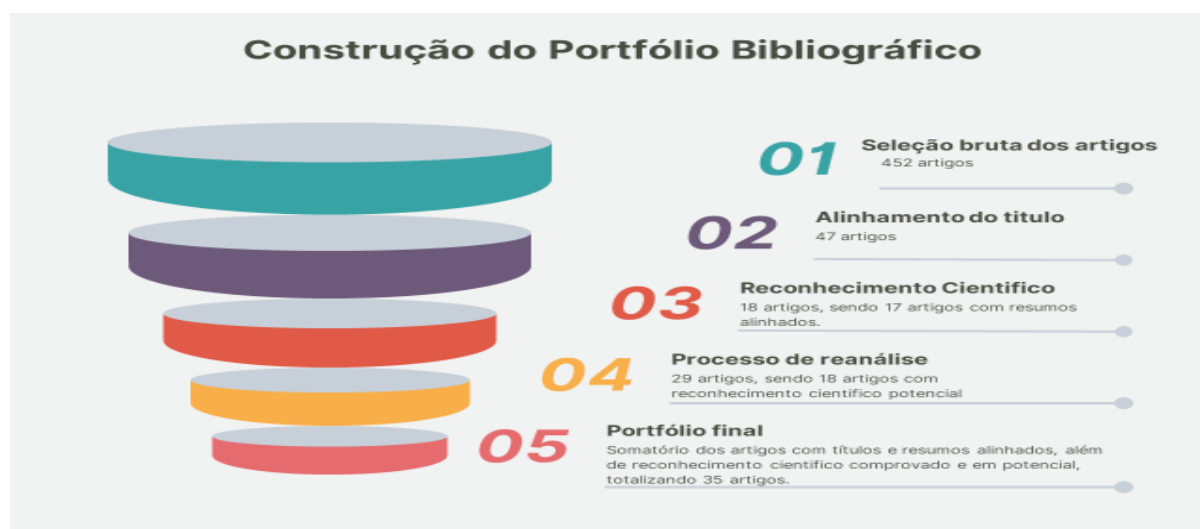


Figura 3- Evidenciação da construção do Portfólio Bibliográfico (PB).

3. Resultados

Nesta seção, conduziu a análise dos dados por meio da aplicação das etapas ProKnow-C: Análise Bibliométrica; Análise Sistêmica; Mapa da Literatura; e Agenda de Pesquisa como apresentado nas subseções seguintes.

3.1 Análise Bibliométrica

Nessa Análise, utiliza-se duas categorias de variáveis: (i) bibliometria básica e (ii) bibliometria avançada para analisar as características observadas no PB selecionado. Na bibliometria básica, as variáveis analisadas incluem: (i) Ano de publicação; (ii) revista em que as pesquisas foram publicadas; (iii) País de origem dos pesquisadores (instituição) e (iv) Área da pesquisa, sendo que o tratamento realizado por meio da contagem de ocorrências.

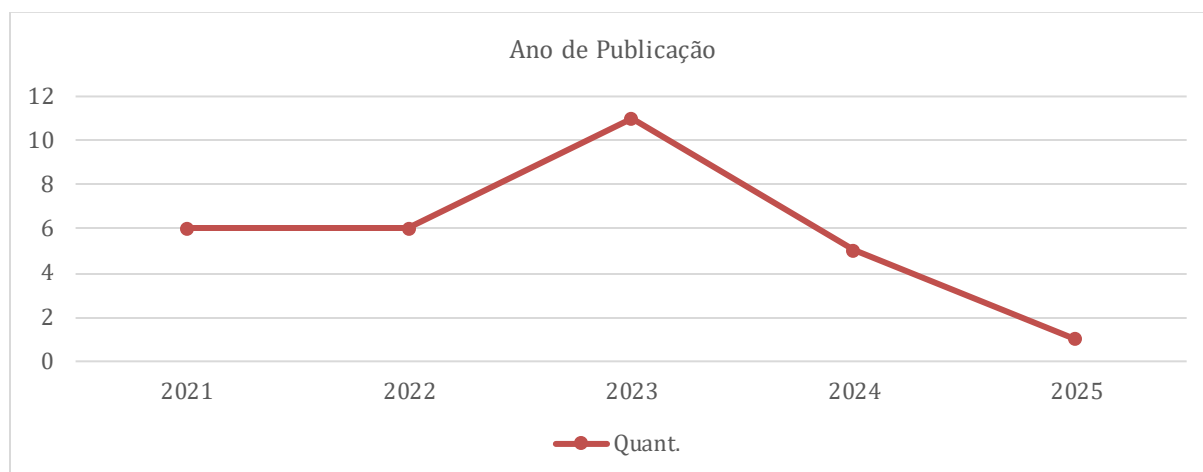


Figura 4 – Período de publicação.

No fragmento da literatura analisado, conforme demonstrado na Figura 4, percebeu-se que 2023 foi o ano com maior ocorrência de artigos somando o quantitativo de 11 artigos que buscaram correlacionar a temática da sustentabilidade com a qualidade da informação. Esse resultado ganha destaque pelo fato de que foi o ano que lançadas as normas IFRS S1 e S2, que tratam da divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade, foram lançadas pelo *International Sustainability Standards Board* (ISSB) em 26 de junho de 2023, com aplicação prevista para 1º de janeiro de 2024. A IFRS S1 estabelece requisitos gerais para a divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade, enquanto a IFRS S2 foca em divulgações relacionadas ao clima, sendo que em março de 2022, o Conselho Internacional de Normas de Sustentabilidade (ISSB) publicou a Minuta de Divulgação IFRS S1 Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade, propondo requisitos gerais para que uma entidade divulgue informações financeiras relacionadas à sustentabilidade sobre seus riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade (IFRS, 2025).

Além disso, como ilustrado na Figura 5, observou-se que a maioria dos artigos portfólio foram provenientes de pesquisadores pertencentes a instituições localizada em países desenvolvidos como Estados Unidos (Feng & Wu, 2023), Japão (Yoo et al., 2021) e Canadá (Madison & Schiehl, 2021). Por outro lado, também há uma preocupação de pesquisadores pertencentes a economia emergente como Vietnã (Thuy et al., 2021) e China (Wang et al., 2022). Isso aponta que ambos os países, seja emergente ou desenvolvido tem interesse pela implementação de práticas ESG na organização por considerar como uma estratégia empresarial que atende necessidade de acionista e *stakeholders* a respeito de preocupações socialmente responsáveis (Lozano & Martínez-Ferrero, 2022).

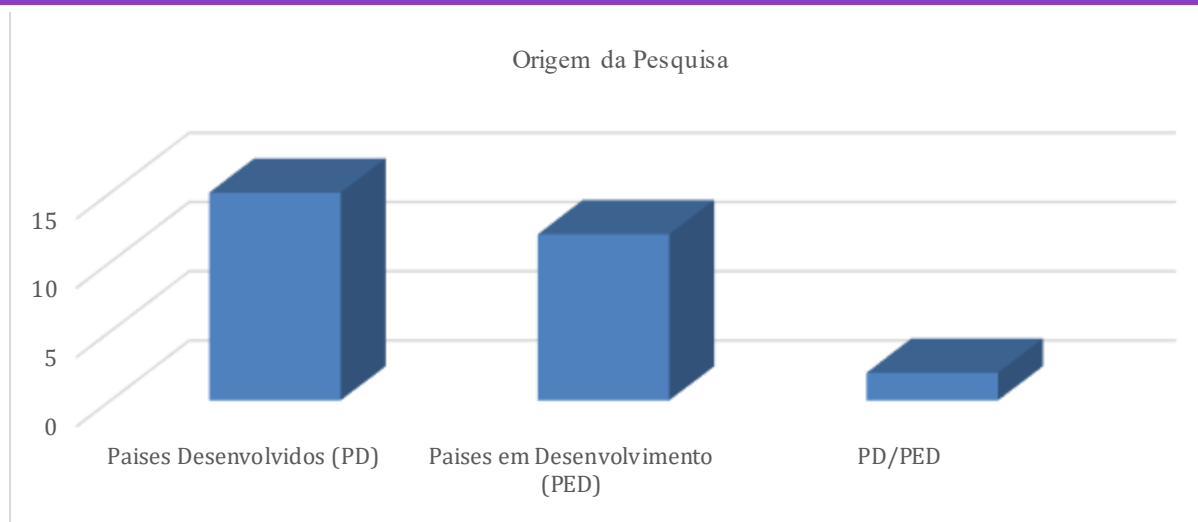


Figura 5- Origem das Pesquisas.

Ademais, em relação as revistas que os artigos do portfólio foram publicados, conforme demonstrado na Figura 6, a revista *Sustainability* foi aquela que apresentou maior quantitativo de artigos publicados somando 9 artigos e as demais revista possuíam apenas um artigo cada. Isso aponta a atratividade desta revista para temática sobre sustentabilidade ambiental, cultural, econômica como também possui alta visibilidade visto que está indexado no Scopus, SCIE e SSCI (*Web of Science*), GEOBASE, GeoRef, Inspec, AGRIS, RePEc, CAPPlus, SciFinder e outros bancos de dados. Além disso, a Classificação do periódico consta como JCR - Q2 (Estudos Ambientais) / CiteScore - Q1 (Geografia, Planejamento e Desenvolvimento) sinalizando que embora não ocupe uma posição de destaque em sua área, é visto como um periódico de boa qualidade, com desempenho acima da média, sendo respeitado e reconhecido.

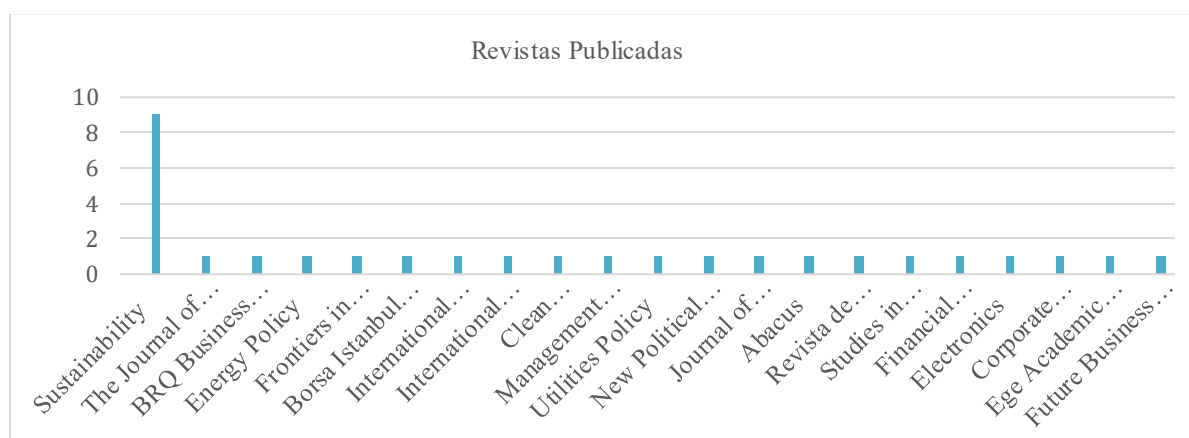


Figura 6- Revistas com Maior Aceitabilidade de Publicação.

Em relação a área de pesquisa, com base na classificação da *Web Of Science*, os artigos foram inseridos, em sua maioria, na *Business & Economics* totalizando 10 artigos, acrescentando 5 artigos que também são categorizados na *Business & Economics*, porém, integrada com outras classificações como *Business & Economics*; *Energy & Fuels*; *Environmental Sciences & Ecology*. Por outro lado, dentre os artigos pertencente ao portfólio bibliográfico, o artigo intitulado como “*ESG performance, auditing quality, and investment efficiency: Empirical evidence from China*” foi publicado na área de *Psychology*, aparentemente, destoante, mas que pode indicar interdisciplinariedade.

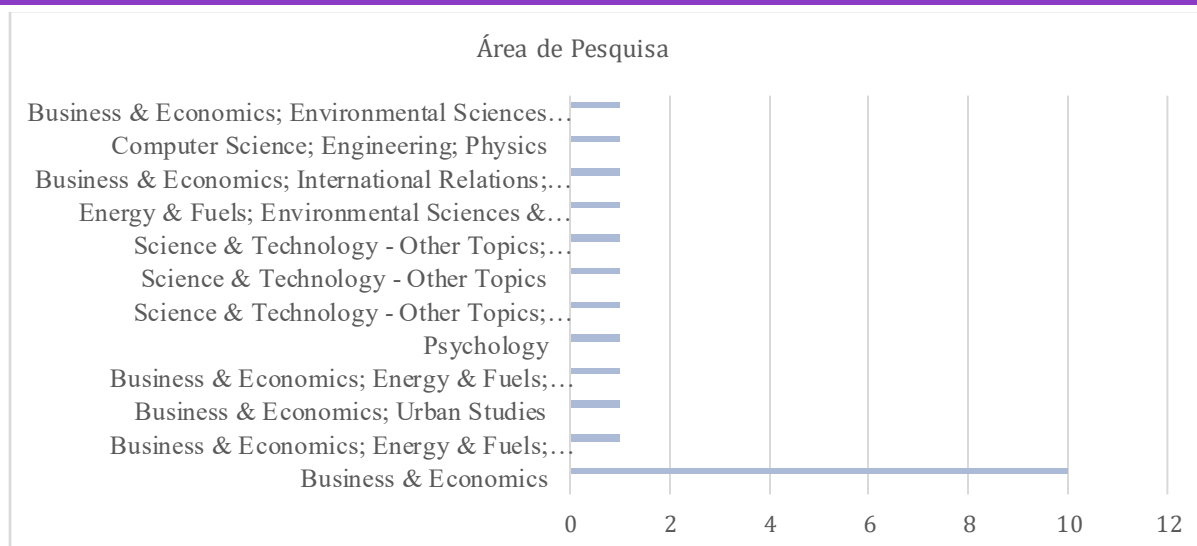


Figura 7- Principais Áreas de Pesquisa.

Na análise bibliométrica das variáveis avançadas, destacam-se: (i) Enquadramento da pesquisa, (ii) Ferramenta e métodos utilizados na pesquisa (iii) Região geográfica dos investigados e (iv) teoria utilizadas. Em atenção ao enquadramento da pesquisa, conforme Figura 8, a maior parte dos estudos analisados que compõem o PB são empíricos, representando 93,10% dos estudos listados no PB em detrimento de 6,90 % considerados estudos teóricos. Aqueles artigos, em sua maioria, foram aplicados com dados secundários, os quais analisaram temática da sustentabilidade engajadas com a temática da qualidade da informação contábil.

Além disso, é predominante a utilização de técnicas estatísticas como ferramenta para análise dos dados, a exemplo, da Regressão com dados em painel utilizado nos estudos de Al Ani, 2021; Yoo et al., 2021; Wang et al., 2022, da regressão do Método Generalizado de Momentos (GMM) utilizados nos estudos de Khuong et al. (2022) e Regressão de mínimos quadrados ordinários (OLS) utilizados nos estudos de Choi e Lee (2024) como também utilização de ensaio teórico percebido no estudo de Delgado-Ceballos et al. (2023) e a técnica de análise de conteúdo adota pelos autores Tóth et al. (2022) e Maechler (2023). Diante dessa predominância de pesquisa com abordagem quantitativa, a busca por pesquisas de cunho qualitativo pode ser oportunidade de análise sob a ótica mais holística dos efeitos das práticas ESG na qualidade da informação contábil potencializando visões complementares para aprofundar o tema em questão.

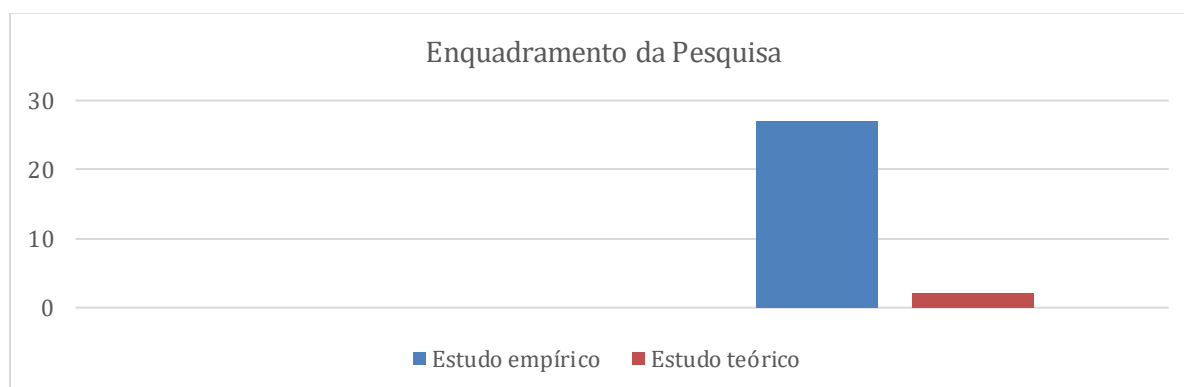


Figura 8 - Enquadramentos de Pesquisa – Empírico x Teórico.

Em relação a região geográfica dos investigados dos artigos que compõem o PB, conforme demonstrado na Figura 9, observou-se que o foco nas investigações permeia empresas localizadas no continente europeu, mas também amostras compostas por empresas de cada região, portanto, uma perspectiva mais global nas análises. Isso aponta a necessidade de avaliar os efeitos da adoção das práticas ESG na qualidade da informação contábil em cenários distintos quanto a cultura, sistema político, economia dentre outras características pertinentes que possibilitam a resultados divergentes atrelado a contexto que as empresas da análise estão inseridas. Além disso, dentre as pesquisas com ênfase em apenas uma região continental, a análise realizada em países emergente (62,50%) é maior que em países desenvolvidos (37,50%). A atratividade de mercados emergentes como foco de pesquisa pode estar relacionada aos interesses dos investidores visto que as possibilidades de retornos de investimento oferecidos são maiores comparados aos mercados desenvolvidos, no entanto, os riscos também são maiores (Vasiu, 2023).

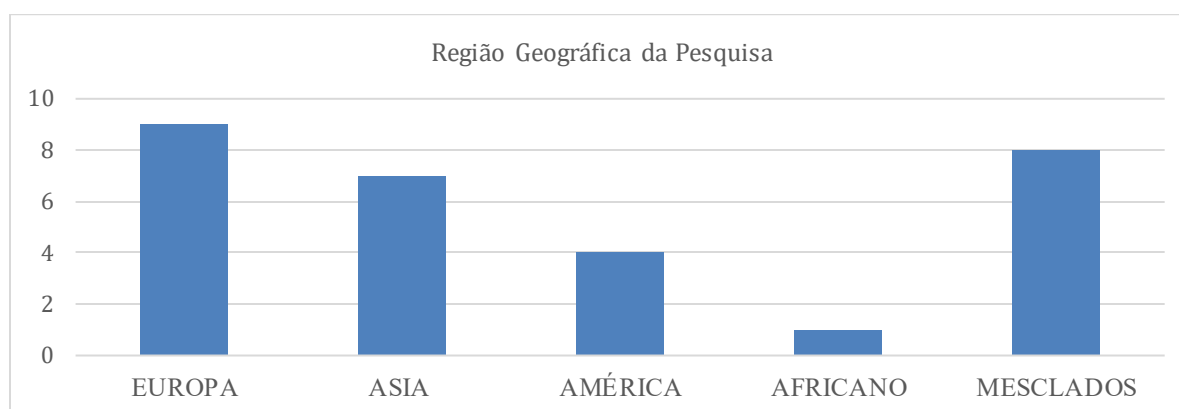


Figura 9 – Região Geográfica das Pesquisas.

Por fim, na análise bibliométrica avançada, a respeito das teorias utilizadas no fragmento da literatura em análise, observou-se que 55,17 % dos artigos, ou seja, 16 artigos não utiliza uma lente teórica, mas constrói suas análises a partir de estudos anteriores. Enquanto 44,83% dos artigos, ou seja, 13 artigos utilizam embasamento teórico. Porém, 11 estudos que compõem o PB utilizaram mais de uma teoria, a exemplo: Thuy et al. (2021) com a utilização da Teoria dos Stakeholders, a Teoria da Legitimidade e a Teoria da Agência; e a pesquisa de Fiordelisi et al. (2023) com a utilização da Teoria da Sinalização e Teoria da Agência. Destaca-se que as teorias mais comumente utilizadas na temática relacionada a sustentabilidade e qualidade da informação contábil são: Teoria dos Stakeholders, Teoria da Legitimidade, Teoria da Agência, Teoria da Sinalização, Teoria da Divulgação voluntária, teoria da assimetria da informação. Mas também houve outras teorias com menor frequência de utilização, sendo elas: Teoria da Criação de Valor, Teoria Institucional, Teorias Éticas, Teorias Políticas, Teoria Integrativa, visão baseada em recursos, teoria do trade-off. Neste contexto, as teorias são oriundas, sobretudo, pelas vertentes econômicas e sociológicas. Assim, não houve nenhuma teoria da vertente psicológica.

3.2 Análise Sistemática

Nesta etapa do ProKnow-C foram elegidas como lentes para análise do conteúdo dos artigos: resultados encontrados, limitações de estudos e sugestões de pesquisas futuras. A partir dessa análise, identifica-se as oportunidades de pesquisa com base nas lacunas apresentadas e observadas nos artigos do PB. Cabe salientar que essa agenda de pesquisa que será abordada é

extraída por meio da análise das limitações e sugestões de pesquisas futuras dos artigos que compõem o fragmento da literatura analisada.

No fragmento da literatura analisada, observou-se temas diversificado acerca das práticas ESG atrelada a qualidade da informação contábil. Dentre as evidências encontradas, destaca-se que o valor da empresa de REITs está positivamente associado ao seu nível de divulgação de ESG (Feng & Wu, 2023); a divulgação de RSC tem um impacto positivo no desempenho financeiro das empresas listadas no Vietnã (Thuy et al., 2021); um bom desempenho ESG melhora significativamente a eficiência dos investimentos e a qualidade da auditoria medeia parcialmente esta relação (Wang et al., 2022); divulgação de responsabilidade corporativa em Bahrein, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos tem uma associação positiva e significativa com qualidade dos lucros em termos de Relevância do Valor (Al Ani, 2021); divulgação e a comparabilidade da RSC aumentam o persistência dos lucros (Khuong et al., 2022); relação negativa entre o engajamento ambiental dos bancos e o risco de queda futura dos preços das ações (Fiordelisi et al., 2023); os fatores ESG influenciam as decisões de investimento durante crises econômicas e retornos baixos (Giakoumelou et al., 2022); há uma relação positiva entre a pontuação ESG geral e o custo do capital próprio (Mio et al., 2023); empresas com maior qualidade dos lucros podem manter um melhor desempenho da RSC e reduzir seu custo do capital próprio (Bose & Yu, 2023). Estes estudos convergem quanto aos benefícios da adoção das práticas ESG na empresa, consequentemente, tornando relevante a incorporação ESG na análise dos investimentos e auxiliar no processo decisório dos investidores. Por outro lado, há evidencias que sugerem a relação negativa entre a comparabilidade das demonstrações financeiras e o desempenho ESG (Choi & Lee, 2024) apontando que o aumento da comparabilidade das demonstrações financeiras pode levar os gestores a evitar investimentos que não aumentem direta e rapidamente o valor corporativo. No contexto de ESG, esse comportamento pode levar a uma redução nos investimentos em ESG, diminuindo assim o desempenho geral em ESG.

Por conseguinte, em relação a análise das limitações dos estudos, estas podem decorrer tanto das análises realizadas pelos autores das pesquisas que compõem o PB desta investigação quanto da percepção dos próprios autores ao avaliarem seus respectivos trabalhos.

Dos 29 artigos analisados do PB, 4 artigos não apresentam, explicitamente, quaisquer limitações em seus estudos, o que é questionável visto que não há pesquisas que não sinalize limitações seja por escolha dos pesquisadores, ferramentas utilizadas, amostra dentre outras.

Dentre todas as limitações apontadas pelos pesquisadores nos estudos analisados do fragmento da literatura, destaca-se o tamanho amostral (Ismail & Obiedallah, 2023; Khuong et al., 2022; Pereira et al., 2021; Vasiu, 2023;), disponibilidade de dados (Acar & Coskun, 2023; Feng & Wu, 2023; Shen et al., 2025) seja quanto ao quantitativo reduzido de empresas que divulgam ESG (Vasiu, 2023). Além disso, há artigos que dão ênfase na análise de único país (Bellikli, 2024; Bose & Yu, 2023; Cao et al., 2023; Choi & Lee, 2024; Thuy et al., 2021; Wang et al., 2022) ou dois países (Almaqtari et al., 2022) não sendo possível a generalização dos resultados para outros ambientes institucionais. Por outro lado, tem-se a análise restrita quanto a explicação de causalidade entre as variáveis da pesquisa (Al Ani, 2021; Cao et al., 2023; Kim et al., 2024) além da concentração em apenas duas metodologias de classificação ESG com ênfase em governança e sustentabilidade, em vez de questões ambientais (Faccia et al., 2021) ou de classificação ESG que apresentam metodologia privadas e não divulgadas (Migliavacca, 2024).

Além disso, Madison e Schiehl (2021) apontaram como limitação de estudo a restrição às empresas incluídas na base de dados MSCI ESG Ratings e estabelecimento de classificações setoriais e questões-chave ESG equivalentes entre o MSCI e o SASB. Já Giakoumelou et al. (2022) sinalizaram como limitação de pesquisa o fato de não considerar a interação entre

práticas ESG e intervenção governamental ou supranacional, que teve um papel fundamental em ambas as crises. Aras e Kazak (2022) apontaram como limitação a restrição a bancos incluídos na base de dados *Refinitiv Eikon* ESG e subjetividade quanto a criação de um mapeamento de questões ESG materiais entre SASB e *Refinitiv* enquanto para Mio et al. (2023) a escolha de classificações ESG fornecidas pela *Refinitiv* é vista com uma limitação. Além disso, destaca-se que 96,55 % dos artigos do PB descreveram sugestões de pesquisas futuras. Na Tabela 1, apresenta-se as sugestões extraídas do fragmento da literatura.

Tabela 1

Síntese das sugestões de pesquisas futuras dos artigos do PB

Autores (Ano)	Sugestão de pesquisas futuras
Al Ani (2021)	1. Investigar o <i>corporate social responsibility disclosure</i> (CSRD) utilizando outras medidas de qualidade dos lucros. 2. Estudos futuros devem se concentrar no desenvolvimento de tal banco de dados e, em seguida, na investigação de seu efeito no QE.
Faccia et al. (2021)	Realizar análises empíricas utilizando o módulo proposto serão demonstradas separadamente em pesquisas futuras (em desenvolvimento e quase concluídas).
Madison e Schiehl (2021)	1. revisar o papel da materialidade identificada pelo SASB na relação entre desempenho ESG e desempenho financeiro. 2. aplicando nossa metodologia a outros setores, bem como a outros sistemas de classificação ESG, como o <i>Carbon Disclosure Project</i> (CDP) <i>Climate, Water & Forest Scores</i> e a Avaliação de Sustentabilidade Corporativa da RobecoSAM. 3. examinar se a informatividade das divulgações ESG é financeiramente relevante para os investidores
Pereira et al. (2021)	Analisar se o nível de conservadorismo contábil de uma empresa é afetado pela divulgação de informações sobre sustentabilidade ambiental com número maior de empresas na análise amostral como também a utilização de índice diferente para o relato e a divulgação de informações sobre sustentabilidade
Thuy et al. (2021)	Estender à análise da influência regulatória da propriedade estatal ou do crescimento das empresas na relação entre a divulgação de RSC e o desempenho financeiro
Yoo et al. (2021)	1. lançamos luz sobre a importância de separar os benefícios do desempenho financeiro entre aqueles obtidos com atividades ESG (pontuações ESG) e aqueles com reputações relacionadas a ESG (pontuações GC), o que pode ser uma direção importante para pesquisas futuras. 2. Outra possível questão que pode ser abordada é a causalidade reversa; que o retorno do preço das ações faz com que as pontuações ESG e GC se movam. Tais questões podem ser abordadas/minimizadas através do uso da abordagem de variáveis instrumentais ou da abordagem de mínimos quadrados em dois estágios. 3. Executar uma regressão Diferença-em-Diferença (DID) para examinar se as empresas com investimentos ESG têm um desempenho financeiro melhor do que as empresas sem investimentos ESG em tempos de COVID-19. 4. Além disso, aumentar a frequência dos dados de preços de ações para dados diários permitiria explorar se os investidores determinam estratégias para se recuperar ou mudam suas estratégias de investimento em resposta a crises. 5. verificar se os efeitos sazonais impactam os preços das ações no longo prazo.
Almaqari et al. (2022)	Investiga o efeito de questões de sustentabilidade medidas por ESG no valor da empresa no Reino Unido e na Turquia explorando algumas questões específicas, como dimensões ambientais, emissões, inovações ou qualquer outra questão específica, incluir alguns outros países, especialmente os EUA e o Canadá, como também investigar diferenças setoriais e industriais.

Aras e Kazak (2022)	1. Estender a metodologia desta pesquisa para outras indústrias 2. Examinar a contribuição da materialidade identificada pelo SASB na relação entre o desempenho ESG e o desempenho financeiro 3. Estimar o valor da empresa aprimorado pela materialidade ESG usando técnicas de machine learning, considerando tanto a modelagem linear quanto a não linear 4. Aprofundar a pesquisa sobre a relação não linear entre as pontuações ESG e o valor da empresa.
Giakoumelo u et al. (2022)	1. verificar a interação entre práticas ESG e intervenção governamental ou supranacional, que teve um papel fundamental em ambas as crises. 2. Por fim, os acionistas ativos e suas práticas podem ser analisados como o inverso do estudo atual para produzir insights úteis sobre a alternativa ao mecanismo tradicional de investimento e desinvestimento para investidores institucionais de ações. 3. Analisar a mudança na materialidade e o impacto das práticas ESG em termos de métricas, evolução temporal e interação com fatores institucionais, juntamente com o alfa do portfólio e o potencial de refúgio seguro em classes de ativos ESG
Khuong et al. (2022)	1. Incluir uma amostra maior para analisar o impacto da responsabilidade social corporativa (RSC) e da comparabilidade contábil na persistência dos lucros em empresas listadas no mercado de ações vietnamita. 2. estudar o setor financeiro em termos de características operacionais e comerciais contribuirá para uma compreensão mais ampla do tema da pesquisa
Tóth et al. (2022)	Não identificado explicitamente no texto
Wang et al. (2022)	Ampliar o tamanho da amostra para incluir empresas de todos os países emergentes para investigar o efeito do desempenho ESG (Ambiental, Social e Governança) na eficiência do investimento, com foco específico na mediação da qualidade da auditoria nessa relação.
Acar e Coskun (2023)	1. Realizar a comparação entre empresas de telecomunicações com base no fato de terem anunciado ou não as pontuações ESG. 2. Examinar o impacto da estrutura societária ou da composição do conselho de administração das empresas de telecomunicações na relação entre as pontuações ESG e o gerenciamento de resultados.
Bogdan et al. (2023)	1. Pesquisas futuras se concentrarão em estudos maiores conduzidos em um amplo número de empresas e possibilidades de medir a qualidade dos relatórios de diferentes temas ESG por meio de indicadores agregados. 2. modelar a previsão de desempenho integrada FinESG usando algoritmos de inteligência artificial.
Bose e Yu (2023)	1. Usar cenários entre países para examinar o impacto da qualidade dos lucros no nível de desempenho de RSC em vários fatores institucionais em nível de país. 2. Este estudo poderia ser expandido usando outros tipos de desempenho não financeiro em uma empresa.
Cao et al. (2023)	1. pesquisas futuras podem examinar a relação entre RSC e qualidade dos lucros em outros contextos regulatórios onde a governança corporativa e os cenários institucionais podem ser diferente do dos EUA. 2. pesquisas futuras podem usar cenários exógenos para reforçar onexo causal entre RSC e qualidade dos ganhos.
Delgado-Ceballos et al. (2023)	1. debater sobre a eficácia das classificações ESG para mensurar o impacto das empresas na sociedade e no meio ambiente. 2. recomenda-se o desenvolvimento de indicadores específicos para cada setor, dependendo das principais atividades do setor e seus impactos 3. desenvolver um "balanço patrimonial de sustentabilidade" que capture a dupla materialidade das empresas e facilite a comparação entre duas empresas concorrentes.
Feng e Wu (2023)	Investigar os impactos da divulgação de ESG na estrutura de capital, nas operações e no desempenho de REITs

Fiordelisi et al. (2023)	1. são necessárias novas pesquisas sobre o engajamento e o desempenho ESG no setor bancário. Em primeiro lugar, são necessários mais trabalhos para melhorar nossa compreensão das interações complexas entre credores e tomadores de empréstimo (Houston & Shan, 2022), a fim de avaliar melhor o papel potencial dos bancos na liderança da transição. 2. explorar o impacto das métricas ESG nas estratégias de gestão de risco dos bancos e nas técnicas de diversificação de portfólio. 3. pesquisas adicionais sobre a integração de fatores ESG em modelos de avaliação de risco de crédito e o impacto na precificação e disponibilidade de crédito poderiam fornecer insights valiosos sobre a sustentabilidade de longo prazo do setor bancário. 4. explorar as estruturas regulatórias e os fatores institucionais que moldam a adoção e a implementação de políticas ESG pelos bancos, a fim de entender melhor os incentivos e as restrições associadas às práticas bancárias sustentáveis.
Ismail e Obiedallah (2023)	1. o tamanho da amostra pode ser estendido por pesquisas futuras para incluir todas as empresas egípcias listadas no EGX 100 após o ano de 2023, já que todas as empresas listadas serão obrigadas a publicar um relatório ESG com as demonstrações financeiras anuais regulares. 2. pesquisas futuras podem examinar se a qualidade das informações relatadas relacionadas ao clima importa para as escolhas contábeis conservadoras de uma empresa. 3. examinar até que ponto o poder gerencial influencia a disseminação de riscos relacionados ao clima.
Maechler (2023)	1. Verificar a forma como os investidores e fundos passivos reagem às novas informações derivadas das normas internacionais pelas quais a Fundação IFRS. 2. Verificar como as empresas – "a entidade que reporta" – cumprirão essa estrutura de divulgação, que também se aplica às suas "subsidiárias", conforme proposto pelas normas em consulta (Fundação IFRS, 2022) 3. Pesquisas futuras poderiam se concentrar na futura governança transnacional das normas contábeis de sustentabilidade e relacioná-la à complexa negociação entre os mercados financeiros, a UE e os EUA, ocorrida no início dos anos 2000, em relação às normas contábeis financeiras
Mio et al. (2023)	1. utilizar uma amostra maior de diferentes países, bancos de dados ESG alternativos (por exemplo, MSCI, RobecoSAM, Sustainalytics) e medidas de custo de capital próprio para explorar a relação entre o desempenho corporativo para um conjunto de fatores ESG e o custo do capital próprio, com foco em um setor, setor de serviços públicos 2. Explorar se a discordância na classificação ESG afeta a relação entre o desempenho ESG e o custo de capital próprio no setor de serviços públicos. 3. Explorar estudos de caso alternativos para o desempenho ESG no setor de serviços públicos
Vasiu (2023)	1. Aprofundar os estudos referente aos domínios da indústria os quais foram registradas fortes correlações entre índices de liquidez, pontuação Z de Altman e desempenho de sustentabilidade no domínio de Tecnologia, identificando um modelo de regressão para uma análise mais detalhada.
Bellikli (2024)	1. Pesquisas futuras podem se aprofundar na exploração do impacto das políticas conservadoras sobre outras partes interessadas. 2. Análises comparativas com os resultados de estudos semelhantes conduzidos em diferentes setores e países também pode ser benéfico.
Choi e Lee (2024)	1. Estudos futuros devem ter como objetivo replicar e validar esses resultados usando amostras de diversos países e mercados de capitais. Essa abordagem aumentaria a robustez e a aplicabilidade dos resultados em diferentes ambientes regulatórios e contextos culturais. 2. A extensão do período para incluir a era pós-COVID-19 pode impactar nossos resultados, pois isso pode afetar as práticas ESG.

Kim et al. (2024)	1. Concentrar na expansão dos esforços de coleta de dados para incluir uma gama mais ampla de fontes de sentimento, como mídias sociais e relatórios de analistas, a fim de fornecer uma visão mais abrangente do sentimento ESG. 2. Realizar a coleta de dados longitudinais por períodos mais longos permitiria aos pesquisadores estabelecer relações causais entre o sentimento ESG e o desempenho financeiro de forma mais eficaz. 3. Ao incorporar essas metodologias avançadas, estudos futuros podem desenvolver modelos mais robustos e abrangentes para análise ESG, aumentando a confiabilidade dos insights e contribuindo para decisões de investimento e estratégias corporativas mais bem informadas.
Migliavacca (2024)	1. Determinar se outras proxies para informações de sustentabilidade explicam melhor os preços das ações que as medidas contábeis não mais explicam nos últimos anos. 2. Determinar quais informações foram incluídas no processo de decisão de investimento na Europa em detrimento dos números contábeis e até que ponto as informações sobre sustentabilidade foram implementadas na determinação do valor de mercado.
Piccioni et al. (2024)	1. comparar nossa abordagem com outra metodologia de classificação de notícias, como um algoritmo de aprendizado de máquina treinado em um grande corpus de artigos de notícias. 2. investigar potenciais atrasos na disseminação de notícias em veículos tradicionais, como o Valor Econômico, e plataformas especializadas voltadas para profissionais de mercado, como os terminais Bloomberg e Reuters. 3. o uso da classificação setorial SASB para a construção dos índices de retorno do setor em trabalhos futuros.
Shen et al. (2025)	1. pesquisas adicionais podem ser conduzidas sobre os fatores socioeconômicos em diferentes contextos nacionais que afetam o desempenho baseado em materialidade e suas implicações financeiras.

Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

As informações demonstradas na Tabela 1 podem auxiliar pesquisadores no diagnóstico da tendência atual sobre a temática e direcionar para quais novos horizontes podem contribuir na ampliação do conhecimento sobre a área de contabilidade que abrange a temática do ESG engajada com qualidade da informação. As sugestões de pesquisas devem, portanto, ser captadas como oportunidades a serem exploradas. Além das sugestões apresentadas pelos autores dos artigos que compõem o PB, por meio de uma análise geral dos materiais, aponta-se como lacuna de estudos a ser explorada a investigação do efeito da adoção de práticas ESG na comparabilidade das demonstrações contábeis visto que apenas nos estudos de Choi e Lee (2024) abordaram sobre o efeito da comparabilidade das demonstrações financeiras no desempenho ambiental, social e de governança (ESG). Já Khuong et al. (2022) trouxeram evidências empíricas sobre o impacto da responsabilidade social corporativa (RSC) e da comparabilidade contábil (AC) na persistência dos lucros (EP) em empresas listadas no mercado de ações vietnamita enquanto que nos estudos Thuy et al. (2021) investigaram a relação entre a divulgação de responsabilidade social corporativa (RSC) e o desempenho financeiro, considerando o papel mediador da comparabilidade das demonstrações financeiras para uma amostra de empresas vietnamitas listadas. Portanto, aprofundar na análise da comparabilidade contábil relacionada à sustentabilidade é de grande importância visto que as normas IFRS S1 e S2 visam garantir essa característica a fim de que os relatórios financeiros reportem informações de qualidade para auxiliar os investidores na tomada de decisão.

4. Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo investigar por meio de uma revisão sistemática da literatura os efeitos da adoção de práticas ESG na qualidade da informação contábil com o intuito de identificar a tendência atual na pesquisa acadêmica sobre o tema.

Os principais resultados encontrados tendem à percepção de que adoção de práticas ESG possuem, em maioria, benefícios para as empresas e, conseqüentemente, capacidade para

auxiliar os investidores na tomada de decisão. Porém, há evidências que sugerem a relação negativa entre a comparabilidade das demonstrações financeiras e o desempenho ESG (Choi & Lee, 2024) apontando que o aumento da comparabilidade das demonstrações financeiras pode levar os gestores a evitar investimentos que não aumentem direta e rapidamente o valor corporativo. No contexto de ESG, esse comportamento pode levar a uma redução nos investimentos em ESG, diminuindo assim o desempenho geral em ESG. Além disso, dentre as pesquisas com ênfase em apenas uma região continental, a análise realizada em países emergente (62,50%) é maior que em países desenvolvidos (37,50%) sugerindo que a atratividade de mercados emergentes como foco de pesquisa pode estar relacionada aos interesses dos investidores visto que as possibilidades de retornos de investimento oferecidos são maiores comparados aos mercados desenvolvidos, no entanto, os riscos também são maiores (Vasiu, 2023). Como também, percebeu-se que 2023 foi o ano com maior ocorrência de artigos buscaram correlacionar a temática da sustentabilidade com a qualidade da informação. Esse resultado ganha destaque pelo fato de que foi o ano que foram lançadas pelo *International Sustainability Standards Board* (ISSB) as normas IFRS S1 e S2, que tratam da divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade.

Esta pesquisa é relevante por averiguar a contemporaneidade da temática da sustentabilidade relacionada a qualidade da informação e identificar novas oportunidades de pesquisa. Destaca-se dentre as oportunidades de pesquisas evidenciadas como contribuição teórica a necessidade da investigação da comparabilidade das demonstrações contábeis ligada ao engajamento em práticas ESG.

No entanto, destaca-se com limitação da pesquisa, a formação do PB restringir-se a utilização da *Web of Science* como base de dados, apesar de ser base relevante na academia. Além disso, a análise dos artigos do PB, com relação às variáveis investigadas, foi informada pelo julgamento e interpretação do pesquisador. Ao visar investigações futuras, recomenda-se ampliar o número de bases utilizada para construção portfólio bibliográfico, a exemplo da Emerald e *Science direct* com também o desenvolvimento de pesquisas que busquem preencher as lacunas, aproveitar as oportunidades apontadas.

Referências

- Acar, G., & COSCUN, A. (2023). Environmental, social and governance (ESG) and earnings management in telecommunication companies: an international perspective. *Financial Internet Quarterly*, 19(2), 26-35.
- Ani, M. K. A. (2021). Corporate social responsibility disclosure and financial reporting quality: Evidence from Gulf Cooperation Council countries. *Borsa Istanbul Review*, 21, S25-S37.
- A. Almaqtari, F., Elsheikh, T., Tawfik, O. I., & Youssef, M. A. E. A. (2022). Exploring the impact of sustainability, board characteristics, and firm-specifics on firm value: a comparative study of the United Kingdom and Turkey. *Sustainability*, 14(24), 16395.
- Alsayegh, M. F., Abdul Rahman, R., & Homayoun, S. (2020). Corporate economic, environmental, and social sustainability performance transformation through ESG disclosure. *Sustainability*, 12(9), 3910.
- Aras, G., & Hacioglu Kazak, E. (2022). Enhancing firm value through the lens of ESG materiality: Evidence from the banking sector in OECD countries. *Sustainability*, 14(22), 15302.
- Aryani, Y. A., & Suhardjanto, D. (2016). International Financial Reporting Standards, board governance, and accounting quality: A preliminary Indonesian evidence. *Asian Review of Accounting*, 24(4), 474-497.

- Au, A. (2025). Sustainable development principles in firm operations: evidence across industries. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*.
- Bellikli, U. (2024). The Effect of Accounting Conservatism On Corporate Social Responsibility: Evidence from the Corporate Governance Index in Türkiye. *Ege Academic Review*, 24(1), 85-100.
- Bogdan, V., Rus, L., Gherai, D. S., Florea, A. G., & Bugnar, N. G. (2023). A streamline sustainable business performance reporting model by an integrated FinESG approach. *Sustainability*, 15(24), 16860.
- Bose, S., & Yu, C. (2023). Does earnings quality influence corporate social responsibility performance? Empirical evidence of the causal link. *Abacus*, 59(2), 493-540.
- Cao, Z., Rees, W., & Rodionova, T. (2023). Corporate Social Responsibility and Earnings Quality in the Context of Changing Regulatory Regimes and the Financial Crisis: La responsabilidad social de las empresas y la calidad de los beneficios en el contexto de cambios en los regímenes normativos y crisis financiera. *Revista de Contabilidad-Spanish Accounting Review*, 26(1), 124-137.
- Chen, Z., & Xie, G. (2022). ESG disclosure and financial performance: Moderating role of ESG investors. *International Review of Financial Analysis*, 83, 102291.
- Choi, S. U., & Lee, W. J. (2024). Financial Statement Comparability and Environmental, Social, and Governance (ESG) Performance. *Sustainability*, 16(18), 7993.
- Delgado-Ceballos, J., Ortiz-De-Mandojana, N., Antolín-López, R., & Montiel, I. (2023). Connecting the Sustainable Development Goals to firm-level sustainability and ESG factors: The need for double materiality. *BRQ Business Research Quarterly*, 26(1), 2-10.
- Deloitte (2024). Entenda as normas IFRS S1 e S2. <https://www.deloitte.com/br/pt/services/audit-assurance/perspectives/normas-sustentabilidade-fatores-climaticos.html>
- Faccia, A., Manni, F., & Capitanio, F. (2021). Mandatory ESG reporting and XBRL taxonomies combination: ESG ratings and income statement, a sustainable value-added disclosure. *Sustainability*, 13(16), 8876.
- Feng, Z., & Wu, Z. (2023). ESG disclosure, REIT debt financing and firm value. *The Journal of Real Estate Finance and Economics*, 67(3), 388-422.
- Fiordelisi, F., Ricci, O., & Santilli, G. (2023). Environmental engagement and stock price crash risk: Evidence from the European banking industry. *International Review of Financial Analysis*, 88, 102689.
- Giakoumelou, A., Salvi, A., Bertinetti, G. S., & Micheli, A. P. (2022). 2008's mistrust vs 2020's panic: can ESG hold your institutional investors?. *Management Decision*, 60(10), 2770-2785.
- Gillan, S.L., Koch, A., & Starks, L.T. (2021). Empresas e responsabilidade social: uma revisão da pesquisa sobre ESG e RSC em finanças corporativas. *Journal of Corporate Finance*, 66, 101889.
- Ismail, T. H., & Obiedallah, Y. R. (2023). Does climate risk disclosure shape conservatism? The role of earnings quality in the Egyptian context. *Future Business Journal*, 9(1), 96.
- Khuong, N. V., Rahman, A. A. A., Meero, A., Anh, L. H. T., Liem, N. T., Thuy, C. T. M., & Ly, H. T. N. (2022). The impact of corporate social responsibility disclosure and accounting comparability on earnings persistence. *Sustainability*, 14(5), 2752.
- Kim, M., Kang, J., Jeon, I., Lee, J., Park, J., Youm, S., ... & Moon, J. (2024). Differential Impacts of Environmental, Social, and Governance News Sentiment on Corporate Financial Performance in the Global Market: An Analysis of Dynamic Industries Using Advanced Natural Language Processing Models. *Electronics*, 13(22), 4507.

- Li, Y., Zhao, Y., Ye, C., Li, X., & Tao, Y. (2024). ESG ratings and the cost of equity capital in China. *Energy Economics*, 107685.
- Lozano, M. B., & Martínez-Ferrero, J. (2022). Do emerging and developed countries differ in terms of sustainable performance? Analysis of board, ownership and country-level factors. *Research in International Business and Finance*, 62, 101688.
- Madison, N., & Schiehl, E. (2021). The effect of financial materiality on ESG performance assessment. *Sustainability*, 13(7), 3652.
- Maechler, S. (2023). Accounting for whom? The financialisation of the environmental economic transition. *New Political Economy*, 28(3), 416-432.
- Mazzioni, S., Ascari, C., Rodolfo, N. M., Dal Magro, C. B. (2023). Reflexos das práticas ESG e da adesão aos ODS na reputação corporativa e no valor de mercado. *RGO - Revista Gestão Organizacional*, 16(3), 59-77.
- Migliavacca, A. (2024). Value relevance of accounting numbers and sustainability information in Europe: Empirical evidence from nonfinancial companies. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 55, 100620.
- Mio, C., Fasan, M., & Scarpa, F. (2023). Materiality investor perspectives on utilities' ESG performance. An empirical analysis of ESG factors and cost of equity. *Utilities Policy*, 82, 101555.
- Passos, G. D. A., & Campos-Rasera, P. P. D. (2024). As controvérsias ESG influenciam o valor das empresas? Uma análise com dados longitudinais em diferentes países. *BBR. Brazilian Business Review*, 21, e20221326.
- Pereira, C., Monteiro, A. P., Barbosa, F., & Coutinho, C. (2021). Environmental sustainability disclosure and accounting conservatism. *International Journal of Advanced and Applied Sciences*, 8(9), 63-74.
- Piccioni, C. A., Bastos, S. B., & Cajueiro, D. O. (2024). Stock price reaction to environmental, social, and governance news: evidence from Brazil and financial materiality. *Sustainability*, 16(7), 2839.
- Possebon, E. A. G., Cippiciani, F. A., Savoia, J. R. F., & De Mariz, F. (2024). ESG scores and performance in Brazilian public companies. *Sustainability*, 16(13), 5650.
- Rani, R., Vasishta, P., Singla, A., & Tanwar, N. (2025). Mapping ESG and CSR literature: a bibliometric study of research trends and emerging themes. *International Journal of Law and Management*.
- Rashid, C. A. (2024). Social capital accounting and improving financial performance: a mediating role of the quality of accounting information. *Journal of Islamic Accounting and Business Research*.
- Saivinod, M. S., & Sivakumar, N. (2025). The relationship between ESG and CSR—achieving synergy through the golden triangle framework. *International Journal of Organizational Analysis*.
- Saji, T. G. (2022). Asymmetric financial reporting quality and firm size: conditional evidence from an emerging market. *Journal of Applied Accounting Research*, 23(5), 977-1004.
- Salgado, N. D. N. B., de Souza, P. V. S., & de Sousa, A. M. (2025). IFRS S1 e S2: Avanço na Qualidade das Informações Contábeis?. *Revista Paraense de Contabilidade*, 10(1), 1-9.
- Shakil, M. H. (2021). Environmental, social and governance performance and financial risk: Moderating role of ESG controversies and board gender diversity. *Resources Policy*, 72, 102144.
- Shen, S., Xie, J., Fujii, H., Keeley, A. R., & Managi, S. (2025). Does environmental materiality matter to corporate financial performance: Evidence from 34

- countries. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 32(2), 2390-2411.
- Thuy, C. T. M., Khuong, N. V., Canh, N. T., & Liem, N. T. (2021). Corporate social responsibility disclosure and financial performance: The mediating role of financial statement comparability. *Sustainability*, 13(18), 10077.
- Tóth, Á., Suta, A., & Szauter, F. (2022). Interrelation between the climate-related sustainability and the financial reporting disclosures of the European automotive industry. *Clean Technologies and Environmental Policy*, 24(1), 437-445.
- Treepongkaruna, S., & Suttipun, M. (2024). The impact of environmental, social and governance (ESG) reporting on corporate profitability: evidence from Thailand. *Journal of Financial Reporting and Accounting*.
- Vasiu, D. E. (2023). Analysis of the links between ESG performance and liquidity rates for the companies listed on the emerging markets in the European Union. *Studies in Business and Economics*, 18(3), 322-337.
- Wahyuni, P. D. (2025). The Role of IFRS S1 and S2 in Enhancing Transparency and Accountability of ESG Reports: A Systematic Review. *Asian Journal of Economics, Business and Accounting*, 25(1), 1-12.
- Wang, W., Yu, Y., & Li, X. (2022). ESG performance, auditing quality, and investment efficiency: Empirical evidence from China. *Frontiers in Psychology*, 13, 948674.
- Watts, R. L., & Zimmerman, J. L. (1986). *Positive accounting theory*. Prentice Hall International Editions.
- Yoo, S., Keeley, A. R., & Managi, S. (2021). Does sustainability activities performance matter during financial crises? Investigating the case of COVID-19. *Energy Policy*, 155, 112330.
- Zaid, M. A., & Issa, A. (2023). A roadmap for triggering the convergence of global ESG disclosure standards: lessons from the IFRS foundation and stakeholder engagement. *Corporate*
- Zhao, Y., Gao, Y., & Hong, D. (2024). Sustainable innovation and economic resilience: Deciphering ESG ratings' role in lowering debt financing costs. *Journal of the Knowledge Economy*, 1-35.
- Zhou, G., Liu, L., & Luo, S. (2022). Sustainable development, ESG performance and company market value: Mediating effect of financial performance. *Business Strategy and the Environment*, 31(7), 3371-3387.
- Zhu, L., & Sun, Y. (2025). Accounting information quality and cash holdings—Moderating effects based on state ownerships and local appointments. *International Journal of Emerging Markets*, 20(6), 2318-2338.